

A gestão participativa é uma das prioridades dessa direção, além de ser também o modelo administrativo adotado pelo Governo Federal. A partir de agora, contamos em nosso organograma com um Conselho Deliberativo, criado em fevereiro, além dos já existentes Conselho Consultivo, que ganhou a participação dos usuários do SUS e maior representatividade do Ministério da Saúde, Conselho de Bioética, com representação também externa, e a Diretoria Executiva.

Essa estrutura nos permitirá discutir e formular a política nacional de prevenção e controle do câncer, através de um maior consenso intra e extra-muros. Em resumo: o INCA está disposto a cada vez mais compartilhar suas estratégias e também receber sugestões de instituições afins.

Um dos exemplos de que parcerias só vêm a somar foi a assessoria dada pela direção da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na montagem de nosso modelo de gestão. A história da Fundação traz em seu cerne a democratização institucional. Ao assumir a presidência da Fiocruz, em 1985, o médico Sérgio Arouca, falecido no ano passado, estabeleceu mecanismos de gestão colegiada e participativa. Arouca foi um soldado pelos direitos igualitários na saúde e na sociedade. Que o INCA seja um importante instrumento para a concretização desses ideais.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **165** Fevereiro de 2004

Conselho Deliberativo do INCA é implantado

A instalação do Conselho Deliberativo do INCA, que aconteceu junto com a sua primeira reunião, foi realizada a portas abertas. Funcionários e convidados externos puderam acompanhar a cerimônia de abertura dos trabalhos, no dia 9 de fevereiro, no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. Segundo o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, o Conselho - que funciona como instância decisória no novo modelo de administração do Instituto - é uma diretriz do próprio governo federal de implementação de uma gestão participativa.

“A atual gestão do INCA está sendo concebida com o apoio de todos os profissionais envolvidos em sua engrenagem diária. As decisões e responsabilidades são e continuarão sendo compartilhadas, com transparência”, diz Temporão, que contou com a assessoria da direção da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, para montar este modelo de gestão.

Entre os temas a serem discutidos pelos membros do Conselho Deliberativo do INCA estão o fortalecimento das políticas de promoção e prevenção de saúde, o estímulo a um maior intercâmbio técnico-científico nacional e internacional, a formulação de



Nononon ononon onon on n
ononononono nonon ononoo nnn.

uma política nacional de pesquisa em câncer e a definição de metas e recursos financeiros relativos a cada unidade do Instituto.

Antes da posse dos 24 novos conselheiros, o coordenador de Ações Estratégicas do INCA, Luiz Antônio Santini, explicou como funcionará o aplicativo que organiza o trabalho no INCA: Atividades e Projetos. O item *Atividades* é relacionado aos procedimentos de rotina dos setores. Já *Projetos* refere-se às ações mais amplas, nacionais. no sistema através do centro de custo, isto é, a unidade responsável por cada tópico. Caberá às Câmaras Técnico-científicas a validação do conteúdo apresentado, que inclui ainda metas e orçamentos. Após essa validação, o Conselho Deliberativo analisará a viabilidade das ações e, caso haja aprovação, fará o encaminhamento à Direção Executiva para a sua implantação. ■

A composição do Conselho Deliberativo:

Diretor Geral, coordenadores das áreas Administrativa, Assistencial, Assuntos Estratégicos, Ensino, Pesquisa, Prevenção e Vigilância e Recursos Humanos, chefia de gabinete, assessor jurídico, diretores das unidades assistenciais do INCA, chefes das Divisões de Planejamento, da Conprev, de Comunicação Social e de Tecnologia da Informação, assessor de Gestão da Qualidade e representantes da Fundação Ary Frauzino, do INCAvoluntário e dos funcionários. ■